
Faculdade de Tecnologia de Americana – Ministro Ralph Biasi

Eliane de Matos Nunes

PROJETO DE COLEÇÃO
Bolsas sustentáveis

Americana, SP

2020

Faculdade de Tecnologia de Americana – Ministro Ralph Biasi

Eliane de Matos NUNES

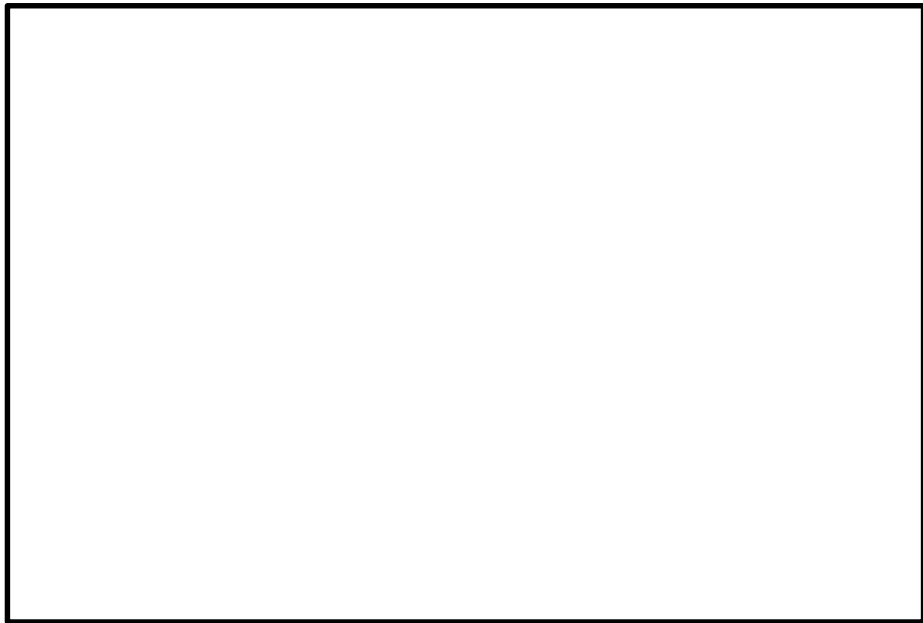
Projeto de coleção: bolsas sustentáveis

Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido em cumprimento à exigência curricular do Curso Têxtil e Moda, sob a orientação da Prof.^(a) Dr. Maria Alice Ximenes Cruz

Área de concentração: Moda

Americana, SP

2020



Eliane de Matos Nunes

PROJETO DE COLEÇÃO

Bolsas sustentáveis

Trabalho de graduação apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Têxtil e Moda pelo CEETEPS/Faculdade de Tecnologia – FATEC/ Americana.

Área de concentração: Moda

Americana, 30 de junho de 2020.

Banca Examinadora:

Maria Alice Ximenes Cruz (Presidente)
Doutora
Faculdade de Tecnologia de Americana

Doralice de Souza Luro Balan (Membro)
Doutora
Faculdade de Tecnologia de Americana

Luciana Ramos de Souza (Membro)
Mestre
Faculdade de Tecnologia de Americana

Ao Marcelo por todo apoio, e à Shirlei que mesmo longe se faz presente.

AGRADECIMENTO

Agradeço aos professores do Curso de Tecnologia em Têxtil e Moda pela disposição de passar um pouco de seus conhecimentos, foram três anos de muito aprendizado, a todos minha eterna gratidão.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo a criação de um projeto de coleção de bolsas sustentáveis, utilizando resíduos têxteis coletados durante a pandemia do COVID-19 na qual quarentena foi instalada, que acarretou neste período a confecção mais de duas mil máscaras, resultando em uma quantidade enorme de resíduos. Vivemos com a grande responsabilidade de garantir às futuras gerações um futuro digno, e isso será possível com nossas mudanças de atitudes. Com a proposta dessa coleção será possível destinar de forma mais responsável os resíduos têxteis gerados, minimizando o descarte desses materiais.

No presente trabalho foi realizado estudo em literaturas de moda e de conteúdo ambiental, visando maior entendimento de ambas as partes.

Estamos em grande mudança comportamental, partindo do indivíduo à sociedade e às grandes empresas, porém, o número é bastante de pessoas e entidades que aderem a essa visão ainda são minoria devido à falta de informação e por se ter ideia que tudo que for sustentável será caro de se realizar.

O principal objetivo desse trabalho consiste em mostrar ao leitor que tudo que geramos de resíduos têxteis pode se tornar em uma peça belíssima no final do processo.

Palavras-chave: sustentabilidade, moda, bolsa.

ABSTRACT

The present work aims to create a sustainable bag collection project, using textile waste collected during the COVID-19 pandemic with a quarantine settled in this period more than two thousand masks were made, resulting in an enormous amount of waste. We live with a great responsibility to guarantee future worthy future, and this will be possible with our changes in attitudes. With a proposal from this collection, it will be possible to correctly dispose of the textile waste generated, minimizing or discarding these materials.

In the present study, a study of fashion literature and environmental content was carried out, with greater understanding by both parties.

We are undergoing a great behavioral change, since individuals, such as large companies, because this number is very scarce, due to the lack of information and because of having a vision of everything that is sustainable, it will be expensive to accomplish.

The main objective of this work is to show the reader that everything we generate textile waste can become a beautiful piece in the final process.

Keywords: sustainability, fashion, bag.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Manta datada entre 1830 a 1839, propriedade do Quilters Guild.....	13
Figura 2: Materiais utilizados para a técnica do Patchwork.....	16
Figura 3: Desfile Yves Saint Laurent em 1969	20
Figura 4: Desfile Dior 2018.....	21
Figura 5: Michael Kors, Eckhaus Latta e Anna Sui	22
Figura 6: Michael Kors, Assai e Puppets and Puppets.....	23
Figura 7: Desfile Tory Burch Primavera/Verão 2018	24
Figura 8: João Pimenta e Amapô SPFW N45	25
Figura 9: Viktor e Rolf Couture, Outono/Inverno 20016-2017	26
Figura 10: Viktor e Rolf Couture, Primavera/Verão 2017	26
Figura 11: Viktor e Rolf Couture, Outono/Inverno 2017-2018	27
Figura 12: Seu Duda e Adelina	28
Figura 13: Kit Dudalina de tecidos.....	29
Figura 14: Bolsas feitas com os tecidos doados pela Dudalina.....	30
Figura 15: Máscaras confeccionadas com retalhos	31
Figura 16: Painel de Inspiração.....	32
Figura 17: Cartela de cores.....	33
Figura 18: Croqui Carteira Ana.....	34
Figura 19: Croqui Carteira Rafaela.....	36
Figura 20: Croqui <i>Clutch</i> Ita.....	38
Figura 21: Croqui <i>Clutch</i> Gabriela	40
Figura 22: Croqui Bolsa Elisa	42
Figura 23: Croqui Bolsa Shirlei.....	44
Figura 24: Croqui Bolsa Laura.....	46
Figura 25: Croqui bolsa Maria	48
Figura 26: Croqui Bolsa Nicole.....	50
Figura 27: Croqui Bolsa Triângulo Ilídia	52

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Número de kits doados entre 2007 e 2012.....	29
Tabela 2: Ficha técnica Carteira Ana.....	35
Tabela 3: Ficha técnica Carteira Rafaela.....	37
Tabela 4: Ficha técnica <i>Clutch</i> Ita.....	39
Tabela 5: Ficha técnica <i>Clutch</i> Gabriela.....	41
Tabela 6: Ficha técnica Bolsa Elisa.....	43
Tabela 7: Ficha técnica Bolsa Shirlei.....	45
Tabela 8: Ficha técnica Bolsa Laura.....	47
Tabela 9: Ficha técnica Bolsa Maria.....	49
Tabela 10: Ficha técnica Bolsa Nicole.....	51
Tabela 11: Ficha técnica Bolsa triângulo Ilídia.....	53

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO-----	12
2	PATCHWORK E SUA HISTÓRIA -----	13
2.1	MATERIAIS UTILIZADOS PARA A REALIZAÇÃO DA TÉCNICA----	15
3	MACRO TENDÊNCIA SUSTENTABILIDADE-----	17
3.1	MODA SUSTENTAVEL -----	17
3.2	MODA E PATCHWORK-----	20
3.3	DUDALINA-----	27
4	PROJETO DE COLEÇÃO-----	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	54
	REFERÊNCIAS -----	56
	BIBLIOGRAFIA -----	59

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar uma coleção de bolsas sustentáveis utilizando a técnica de *patchwork*. Esse tema surgiu da necessidade crescente de adotarmos em nossas vidas atitudes sustentáveis, onde cada resíduo gerado tenha um descarte correto e responsável, garantindo não somente nossa subsistência atual como também a de gerações futuras.

Durante a quarentena do COVID-19 foram confeccionadas pela autora deste trabalho mais de duas mil máscaras de prevenção ao vírus, peças confeccionadas com tecidos planos de algodão e poliéster.

Com a produção de máscaras em alta no momento se deparou com uma quantidade enorme de pequenos triângulos de ambos os tecidos. Tecidos lisos nas cores preta, vermelho e branco na sua maioria feitos de poliéster.

Logo, surgiu a ideia de criar uma coleção utilizando apenas os retalhos de tecidos relacionados a confecção das máscaras, e montar uma coleção voltada a artigos de uso pessoal, tais como *necessaires*, porta-máscaras, estojos, porta-frasco de álcool em gel e bolsas.

No desenvolvimento da coleção, optou-se por produzir apenas bolsas, *clutches* e carteiras, todas feitas com a técnica de *patchwork* em suas várias versões, sendo em blocos ou apliques.

Em decorrência da pandemia mundial do covid-19 não haverá a exposição das peças propostas neste trabalho, porém, não será descartado a futura produção dessas peças pela autora do trabalho.

2 PATCHWORK E SUA HISTÓRIA

De acordo com o dicionário de Cambridge, o *patchwork* se define por uma superfície têxtil na qual através da união de vários tipos de tecidos com cores, padrões e formas diferentes são costurados entre si formando desenhos. Logo o Patchwork é a técnica para fazer a junção de tecidos com cortes geométricos ou assimétricos, geralmente realizada com auxílio de máquina de costura, com costura reta ou com pontos decorativos.

Segundo o *Quilters Guild* da Inglaterra, pouco se sabe sobre a origem do *patchwork* antes do século XVIII. Aliás a palavra remete às origens anglo-saxãs, pois literalmente significa *Patch* (retalho) e *Work* (trabalho), assim seria o trabalho com retalhos. Apesar disso, há relatos em que as primeiras peças de *patchwork* surgiram no Egito antigo, onde os nômades uniam pedaços de lã e peles de animais como forma de se protegerem do frio noturno. No Museu do Cairo uma peça de retalhos foi exposta, datada de 600 a.C.

Posteriormente durante as Cruzadas, a técnica de *patchwork* ganhou destaque na confecção de mantas, roupas e bandeiras. Se tornou muito popular no País de Gales e na Inglaterra durante o século XVIII e cada região desses países desenvolveu suas técnicas e estilos de *patchwork* e *quilting*.

Figura 1: Manta datada entre 1830 a 1839, propriedade do Quilters Guild



Fonte: The Quilters Guide

Outro relato histórico ocorreu durante a colonização norte-americana, onde mulheres holandesas e inglesas popularizaram a técnica. Sem opções de lazer elas se reuniam e montavam colchas para famílias carentes ou criavam enxovais para as jovens noivas, esse ritual é seguido até hoje por algumas norte-americanas.

Durante o século 20, por causa das duas Grandes Guerras houve escassez de materiais e declínio das habilidades artesanais tradicionais em troca de uma automatização e industrialização dos produtos.

Com o passar dos anos a técnica teve baixas de acordo com a oferta de material e status de quem produzia as peças. Contudo com a criação revolucionária da máquina de costura, no início do século XX o *patchwork* ganhou novas formas. No final dos anos sessenta indo para os anos setenta, a cultura hippie adotou o *patchwork* por seu apelo artesanal, pois viu uma necessidade de uma moda mais autoral e menos massificada, onde as peças contassem uma história, despertassem emoções, remetessem ao passado e que tivessem algo a dizer.

No Brasil começou a ter destaque entre os anos 1980 e 1990 e desde então está entre as técnicas mais queridas entre as artesãs, pois une beleza, arte e amor. Talvez pelo nome pode não ser amplamente reconhecido, porém, é a técnica mais usada nos looks de festa junina, por exemplo.

O *patchwork* traz em sua essência a capacidade de contar histórias emocionais e pessoais, diferentes tecidos e pedacinhos podem contar diferentes narrativas.

Por ser uma técnica artesanal, onde mesmo com o uso da máquina de costura, a sua fabricação tem o apelo do feito à mão, no qual cada pedaço é escolhido com cuidado e paciência, trazendo o exclusivo à tona, já que raramente um trabalho de *patchwork* ficara igual a outro.

Podemos dizer, que uma das singularidades do *patchwork* é a sua forma democrática. Pois enquanto a alta sociedade usa como passatempo, realizando encontros para realizar a costura de suas peças, as classes pobres o utilizam para realizar reparos em suas roupas e se manter aquecidos com aquilo que já possuem.

Agora o *patchwork* se tornou *Fun and Fashion*, e vem aparecendo em looks e coleções de moda. Em 2017, a grife Viktor e Rolf elaborou toda uma coleção de alta-costura apenas com os retalhos de suas coleções passadas, revisitando suas criações antigas e dando outra camada de significado àquelas peças confeccionadas. Em 2019, durante a *Fashion Week* de São Paulo grifes famosas e fashionistas exibiram peças confeccionadas com as peças, como é o caso da Amapô e João Pimenta,

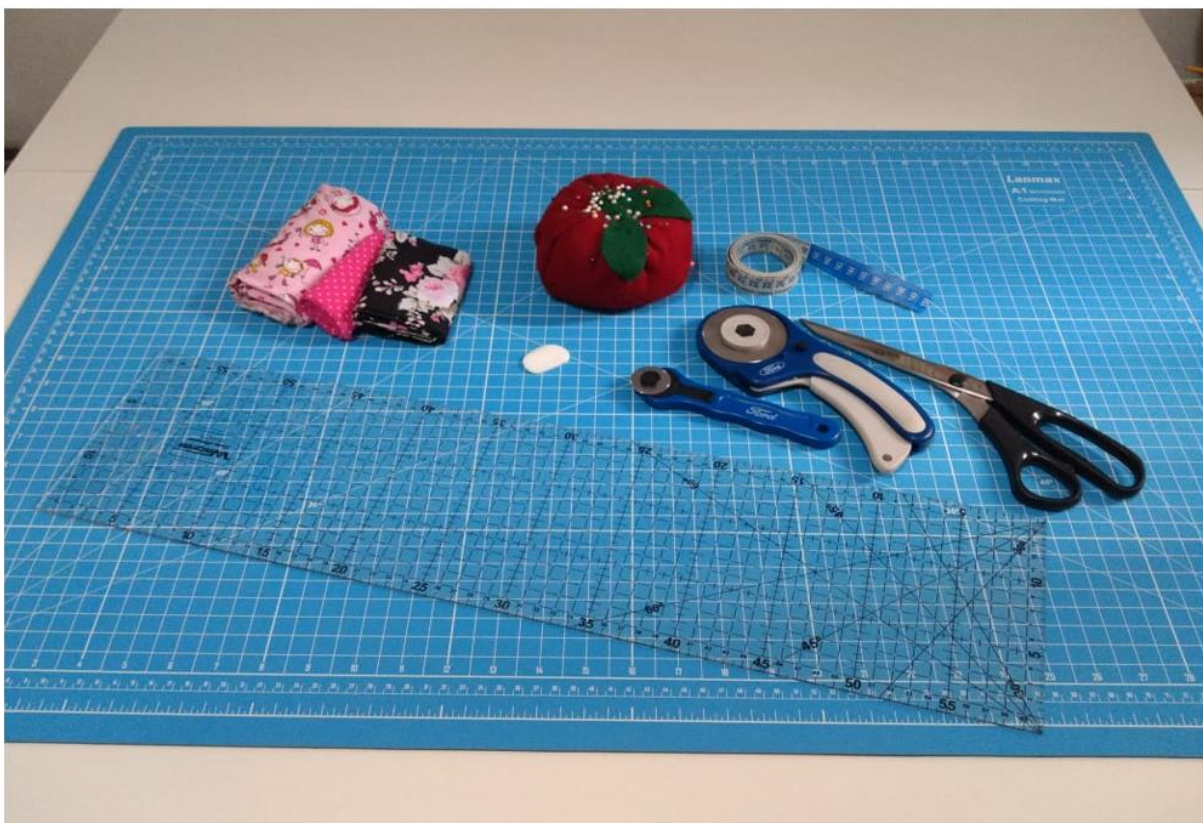
provando que o *patchwork* se tornou um dos *hits* da temporada, alcançando enfim o status de arte feita com retalhos de tecidos

2.1 MATERIAIS UTILIZADOS PARA A REALIZAÇÃO DA TÉCNICA

Para iniciar nessa arte são necessários alguns materiais básicos, tais como:

- Base de corte – utilizada para cortar o tecido, vem com marcações facilitando o corte.
- Cortador circular – com uma lâmina 45 de mm, corta várias camadas de tecidos com rapidez e precisão.
- Régua de medida – com marcações de medidas e ângulos de 30°, 45° e 60°. É usada juntamente com o cortador circular.
- Alfinetes – os alfinetes de patchwork são longos, extra longos e de segurança, pois precisam prender várias camadas de tecidos e manta.
- Alfineteiro – utilizado para guardar e organizar seus alfinetes.
- Lápis ou giz de alfaiate - utilizados para orientar os cortes.
- Tesoura - realiza os cortes de tecidos, linhas e moldes.
- Manta acrílica – utilizada para dar sustentação ao trabalho de *patchwork* e *quilting*, consiste em manta de poliéster, com um lado ou dois com resina (R1 ou R2), essa resina cola o tecido na manta com o auxílio de calor com o ferro de passar, dando assim mais estrutura ao mesmo.
- Ferro de passar – peça essencial para qualquer costureira, usado para vincar as costuras e colar a manta no tecido.
- Máquina de costura – indispensável para realizar um patchwork bonito e com qualidade.
- Fita métrica – para medir tecidos, mantas e moldes.
- Abridor de casas – abrir casas e desmanchar costuras.
- Tecidos – é aconselhado utilizar tecidos 100% algodão, e que eles sejam molhados antes de utilizar em projetos de patchwork, evitando o desbote e encolhimento da peça, garantindo assim a qualidade do produto

Figura 2: Materiais utilizados para a técnica do Patchwork



Fonte: Acervo da autora

3 MACRO TENDÊNCIA SUSTENTABILIDADE

“O desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a satisfação das necessidades das gerações futuras”. (BRUNDTLAND,1987)

3.1 MODA SUSTENTAVEL

Ao longo dos anos ouvimos muitas vezes a palavra “sustentabilidade”. Ela tornou-se muito comum em várias discussões e o conceito de sustentabilidade se tornou moda. O conceito de sustentabilidade tem o objetivo de preservação do meio ambiente e suprir as necessidades humanas, e a palavra é oriunda do latim *sustentare* com o significado “sustentar, apoiar, conservar e cuidar”. Mostrando que a exploração dos recursos de modo sustentável garantirá não somente nossa sobrevivência, como também a das gerações futuras.

No que diz respeito a moda, a sustentabilidade é um conceito que se integra de diferentes maneiras. Alguns termos utilizados são: moda ecológica, moda ética, moda verde, *slow fashion*. Há várias maneiras de integração no mundo da moda, por isso nos deparamos com diferentes modos de defini-la como moda ecológica, moda ética, moda verde e *slow fashion* etc.

A moda ecológica se preocupa em encontrar novas soluções para problemas de matérias-primas e descarte de materiais. Assim como a moda verde, há a preocupação com emissões de carbono e impacto da extração de materiais.

A moda ética, tem como foco o meio ambiente, a saúde dos consumidores e as condições de trabalho na indústria da moda.

Já o *slow fashion* busca conscientizar os consumidores em relação aos meios de produção e destinação das peças, fazendo-os analisar a relação de suas roupas com o impacto no ecossistema. Segundo Salcedo (2014), o *slow fashion* tem o consumidor e seus hábitos como parte principal da cadeia, e propõe-se uma moda que não fique obsoleta com o passar das estações e de qualidade

O termo moda mais sustentável, refere-se a todas as citações anteriores, engloba todas as boas práticas sociais e ambientais, aplicadas em práticas de redução da produção e de consumo.

Ética e estética é um campo necessário de valorização e de ser questionado, pois devem caminhar juntos na hora do desenvolvimento de um produto, e neste caso, que seja sustentável.

É importante entender e saber desde quando a sustentabilidade vem ganhando espaço no mundo e quais marcas carregam essa vertente em seu nome e produtos, além de saber o que pode ser usado para a fabricação de tais produtos sustentáveis e como atrair mais o público com tantas marcas e produtos novos a todo momento.

A pauta sustentabilidade vem ganhando cada vez mais destaque na mídia e no âmbito social e com toda razão, já que muitos recursos existentes no planeta estão se esgotando por conta da atividade humana.

A moda também usa muito desses recursos ao longo dos anos, logo, o assunto moda sustentável está em franco crescimento e é uma das macrotendências a pesquisa se justifica pelo estudo do desenvolvimento das questões éticas e estéticas dos produtos de moda. Sobre as possibilidades de ambas as vertentes caminharem juntas.

O apelo da moda é grande e a sedução que envolve um produto nos atrai antes de qualquer avaliação quanto a sua procedência. Porém, não basta ser sustentável, o produto precisa vender, precisa chamar atenção de uma forma especial.

Como o assunto sustentabilidade ainda era novo e de certa forma se remetia aos hippies, muitos consumidores não estavam em sintonia com essa ideia e nem o próprio mercado, por isso havia uma demanda muito baixa em relação a esses produtos. As campanhas precisavam ter o *chic* que a moda já divulgava. Os designers estavam em busca de educar os clientes para esta causa sustentável e só em 2002, com a estilista Stella McCartney, que a moda sustentável começou a ser vista como assunto relevante, ganhando a devida notoriedade que seria muito falada ao decorrer dos anos, ainda referente a Miranda (2014), Stella McCartney se torna embaixadora britânica do verde após criar o *green carpet*. vestido de festas sustentáveis

Sendo uma das maiores indústrias do mundo, a moda acaba gerando, conseqüentemente, ações insustentáveis, em conformidade com Salcedo (2014).

É muito fácil renovar as roupas do guarda-roupa com coleções novas todo mês, graças ao *fast fashion*, que barateiam as peças e as produzem de forma tão rápida quanto são vendidas. Este sistema de produção acaba não sendo muito convencional, com cada vez menos tratamento aos tecidos e menos envolvimento humano de quem criou a peça, gerando uma vida útil da roupa cada vez menor e produtos muito

semelhantes sem o estilo do estilista, respectivamente. Tudo é pensado para que sempre se possa comprar mais, ainda referente à Salcedo (2014).

Quem trabalha para este tipo de fabricação acaba recebendo muita pressão em relação ao pouco tempo de confecção e custo baixo na hora de produzir, porém, acaba sendo um requisito obrigatório para quem contrata, já que custos para armazenagem são mais baixos e tudo em menos tempo de trabalho.

Apesar do *fast fashion* ser um dos modelos mais fortes para se consumir moda, ainda existem os modelos convencionais de lojas que não produzem em massa e o modelo foco deste trabalho, a moda mais sustentável, que acaba incorporando outros sistemas de produção.

- Moda ecológica: produz suas indumentárias e acessórios através processos menos prejudiciais possíveis ao meio ambiente. Esse modelo também inclui as fibras têxteis, matéria mais comum fabricação de peças, que são cultivadas de forma orgânica, sem uso de aditivos químicos prejudiciais ao solo e a própria fibra.

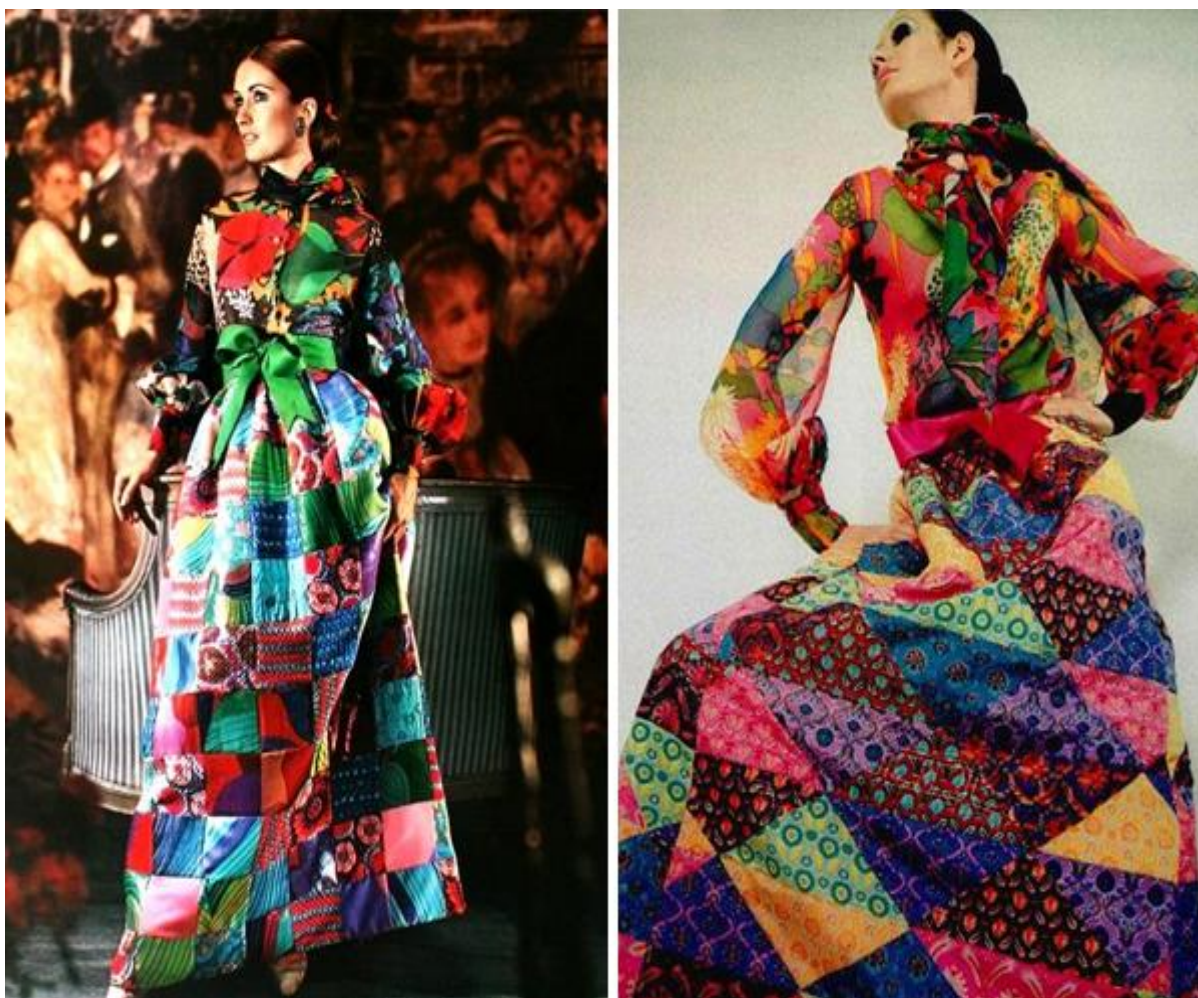
- Moda ética: Não é muito diferente do sistema citado acima, pois também possui a base de processos que geram menos impactos ao meio ambiente, o diferencial está no quesito social, em que se é pautado a saúde de quem comprara a peça e de quem a confeccionou, além de se preocupar com as condições em que o trabalhador se encontra na hora de produzi-la.

- *Slow fashion*: Um termo contrário ao *fast fashion*, conseqüentemente, com enfoque diferente. Neste processo, todos que estão envolvidos na produção, sejam estilistas, fornecedores, consumidores e destruidores, possuem consciência do impacto gerado pela produção e pelas próprias pessoas ao meio ambiente. Outro diferencial é o de que a produção de *slow fashion* vê o consumidor como um tudo, ou seja, inclui seus hábitos em sua cadeia produtiva. Não é necessariamente um processo muito lento, mas a qualidade é fator indispensável e ambas acabam se conectando de alguma forma, criando um elo mais humano entre todos os membros presente no processo de produção.

3.2 MODA E PATCHWORK

O mundo da moda vem usando a técnica de *patchwork* durante muitos anos, em 1969 o estilista Yves Saint Laurent, criou vestidos extremamente coloridos para compor sua coleção.

Figura 3: Desfile Yves Saint Laurent em 1969



Fonte: Fashion Bubbles

Segundo Hess (2019), a marca Dior em 2018 foi uma das primeiras a criar uma coleção com peças em *patchwork*. Comandada pela estilista Maria Grazia Chiuri, a coleção de inverno, trouxe antigas padronagens da Dior e apresentou *looks* incríveis. Utilizando retalhos da marca trouxe a memória afetiva à tona, criando *looks* românticos e delicados, tornando a técnica de *patchwork* uma das principais técnicas do momento.

Figura 4: Desfile Dior 2018



Fonte: Fashion Bubbles

Nos desfiles de 2019 e 2020, nas coleções de inverno de praticamente todas as grifes podemos encontrar o estilo meio *hippie chic* do *patchwork*.

Figura 5: Michael Kors, Eckhaus Latta e Anna Sui



Fonte: Fashion Bubbles

A aposta de Michael Kors foi a utilização de couro juntamente com a técnica de *patchwork*, criando peças com couro liso e metalizado. Garantia de um colorido não somente nas roupas e acessórios.

Figura 6: Michael Kors, Assai e Puppets and Puppets



Fonte: Fashion Bubbles

Seguindo os passos da Dior, muitas marcas usaram um mix de estampas, como o caso de Anna Sui com um estilo bem *folk*, e Tory Burch trouxe em sua coleção um mix delicado de flores e listras coloridas.

Figura 7: Desfile Tory Burch Primavera/Verão 2018



Fonte: Fashion Bubbles

No SPFW N45, João Pimenta e Amapô, trouxeram as passarelas paulistas duas versões de patchwork, João Pimenta de maneira mais tradicional, já a versão utilizada pela Amapô foi a mais jovem e extravagante, com uma mistura de lavagens diferentes de jeans, com recortes sinuosos.

Figura 8: João Pimenta e Amapô SPFW N45



Fonte: FFW

Não somente as passarelas podem se aproveitar da técnica de patchwork, mais podemos usar os modelos como inspiração e praticar o *slow fashion*, dando vida nova a peças esquecidas em nossos armários.

A dupla de estilistas holandeses Viktor e Rolf são grandes nomes preocupados em com as questões sustentáveis. No desfile da coleção Outono/Inverno 2016-2017 eles desfilaram trabalhadas com a técnica do *Upcycling*, utilizando retalhos de tecidos que estavam guardados em seus arquivos. Eles usaram peças de suas temporadas anteriores e reinterpretaram as peças, causando um forte *statement* sobre moda sustentável.

Em 2017, na coleção Primavera/Verão apresentada na semana de moda de Paris, as composições das roupas foram feitas com diferentes materiais, também das coleções passadas com a ideia da representação de vidas anteriores.

No Outono/Inverno 2017-2018 da grife da dupla desfilou várias peças em *patchwork*, de acordo com a tendência que tem vem seguindo forte desde 2017.

Figura 9: Viktor e Rolf Couture, Outono/Inverno 2006-2007



Fonte: Lillian Pacce

Figura 10: Viktor e Rolf Couture, Primavera/Verão 2017



Fonte: Lillian Pacce

Figura 11: Viktor e Rolf Couture, Outono/Inverno 2017-2018



Fonte: Lillian Pacce

3.3 DUDALINA

A marca Dudalina é um nome muito forte no segmento de camisaria, e atualmente conta com projetos e ações sociais. Para entender como a marca Dudalina surgiu é preciso contar um pouco da história do casal Duda e dona Adelina. Quando se casaram prometeram um ao outro que teriam 20 filhos, meta quase cumprida pois tiveram ao longo dos anos 16 filhos, sendo 11 meninos e 5 meninas.

Figura 12: Seu Duda e Adelina



Fonte: A Boina

Segundo Hess (2012), dona Adelina era a empreendedora do casal, e nos anos 50 tinham um pequeno comércio de secos e molhados, onde vendiam um pouco de tudo, mas apenas ela realizava as compras do comércio em São Paulo.

A marca Dudalina teve seu surgimento em 1957. Conta a filha Sônia Hess que tudo começou quando a mãe dona Adelina já grávida de seu sétimo filho não pode ir a São Paulo realizar as compras, e seu Duda foi induzido por um vendedor a realizar a compra de um lote grande de tecidos, com um prazo de dois anos pra pagar, e o vendedor garantiu a seu Duda que os tecidos iriam vender logo. Contudo os tecidos não venderam e ficaram encalhados por dois anos, então foi a hora da empreendedora entrar em ação e realizar um curso de corte e costura. Começou a fazer camisas masculinas e vender em sua loja, com o auxílio de duas costureiras.

O nome da marca surgiu da junção do nome de seu Duda e Adelina, assim teve início a Dudalina.

São várias as conquistas da Dudalina, mas focando em seus projetos sociais é possível citar o projeto Geração de Renda, em 2005, fundado por dona Adelina. O projeto foi criado a partir da necessidade de obter um destino apropriado das sobras dos tecidos da produção da Dudalina. Segundo informações retiradas do site Instituto Ethos, a Dudalina juntamente com o Instituto Adelina Clara Hess de Souza, contribuem com a inclusão social, a preservação ambiental e principalmente com o reaproveitamento dos tecidos descartados.

Para participar do projeto é preciso ter CNPJ, e fazer um cadastro para solicitar os kits de retalhos. Os kits são compostos de quadrados de 8x8 centímetros, ou 6x5 centímetros, e são distribuídos por transportadoras parceiras da Dudalina de forma gratuita por todo o Brasil. Além dos kits distribuídos gratuitamente o projeto capacita suas participantes oferecendo cursos e workshops de patchwork. As entidades envolvidas recebem também doações de máquinas de costuras.

Figura 13: Kit Dudalina de tecidos



Fonte: Funverde

Tabela 1: Número de kits doados entre 2007 e 2012

Ano	Kits Doados
2007	1.615
2008	3.987
2009	2.437
2010	4.742
2011	3.909
2012	4.269

Fonte: instituto Ethos

Em 6 anos do projeto Geração de Renda, um total de 52,9 toneladas de retalhos tiveram um destino apropriado, evitando assim que fossem parar em aterros sanitários.

Figura 14: Bolsas feitas com os tecidos doados pela Dudalina



Fonte: O Averso da Moda

Com o objetivo de geração de renda, após a confecção das bolsas pelas artesãs a Dudalina recompra as bolsas e as vende em suas lojas. Um grande projeto realizado através de uma grande empreendedora.

Por se tratar de uma empresa familiar, ao longo dos anos muitas brigas envolvendo a liderança da empresa ocorreram e com o falecimento da fundadora em 2008, uma família se transformou em 16, como conta Sônia Hess.

Em 2010, a Dudalina se transformou na queridinha das empreendedoras lançando uma linha feminina e com a abertura de lojas por todo o país.

Em 2013, Sonia Hess, presidente da Dudalina resolve vender a marca para um grande grupo internacional, honrando assim a missão deixada por seus pais, que

queriam a união entre a família selada. Após a venda da Dudalina, Sônia Hess permaneceu por um período na empresa participando do conselho administrativo.

Segundo Barros, hoje Sônia vem ajudando vários projetos sociais e criou o instituto Duda e Adelina, que vem retirando cerca de 80 toneladas ao ano de sobras de tecidos, e os transformando em 150 mil sacolas e 30 mil necessaires.

“A gente precisa ter paixão em tudo o que faz”. (Hess, 2018)

Em virtude da pandemia do coronavírus, o Instituto Duda e Adelina juntamente com a prefeitura de Luiz Alves e o Senai se uniram para a confecção de máscaras, item essencial durante a pandemia.

Segundo informações da prefeitura municipal de Luiz Alves, a confecção das máscaras começou no dia cinco de maio de 2020, e vem sendo realizada por voluntários da cidade e alguns alunos formados do Senai.

Segundo Souza, coordenadora de Responsabilidade Social no Instituto Duda e Adelina, com a pandemia o Instituto resolveu confeccionar máscaras e doar a instituições em todo o país, utilizando os resíduos têxteis.

Figura 15: Máscaras confeccionadas com retalhos



Fonte: Prefeitura Municipal de Luiz Alves

4 PROJETO DE COLEÇÃO

Figura 16: Painel de Inspiração



Fonte: Acervo da autora

Figura 17: Cartela de cores



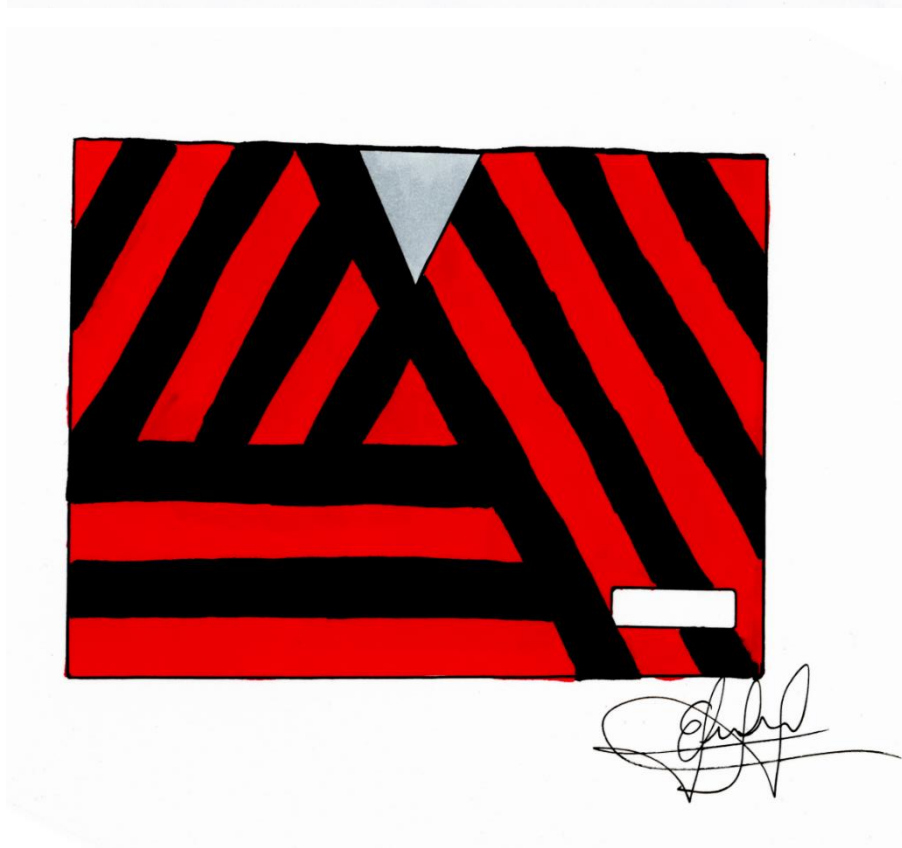
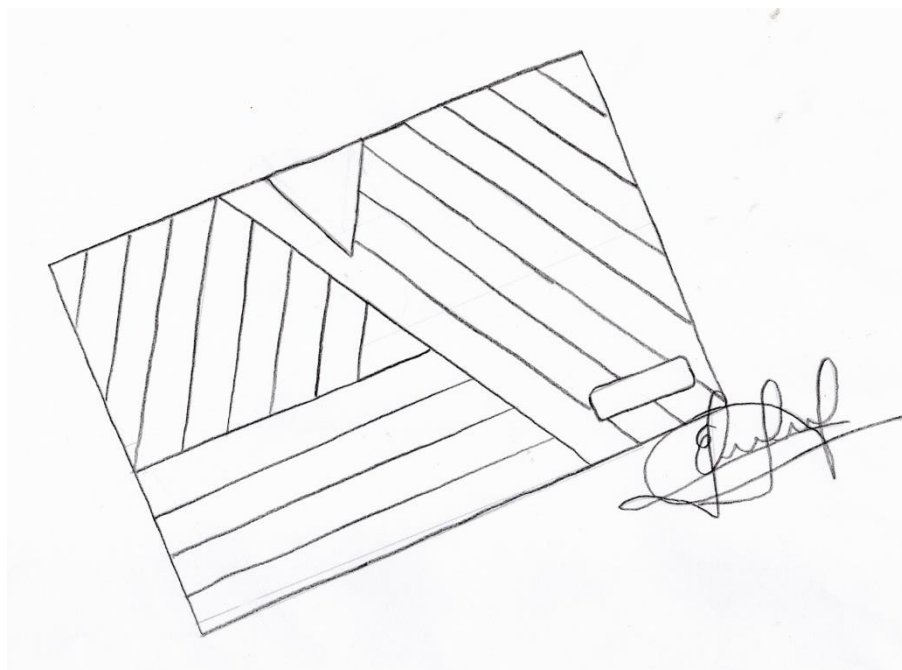
PANTONE®
21-1-7 C



PANTONE®
Black 6 C

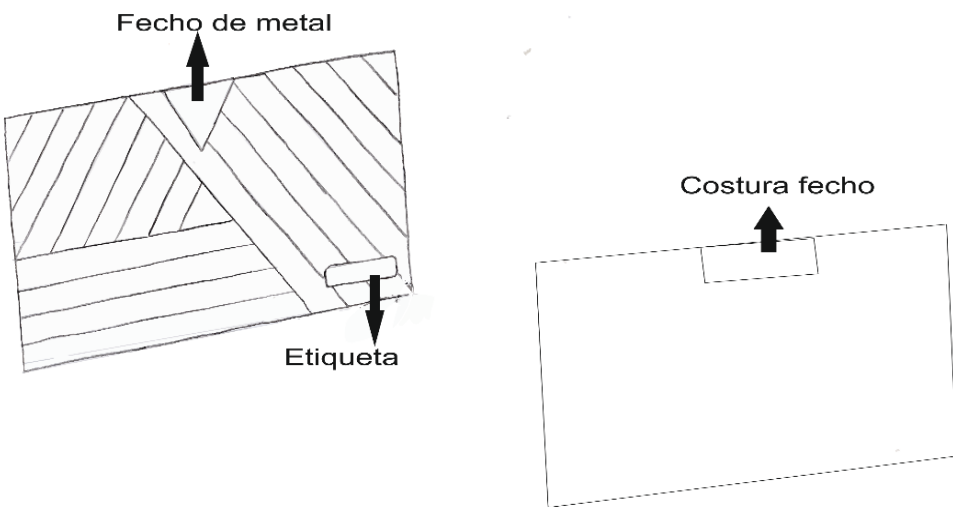
Fonte: Acervo da autora

Figura 18: Croqui Carteira Ana



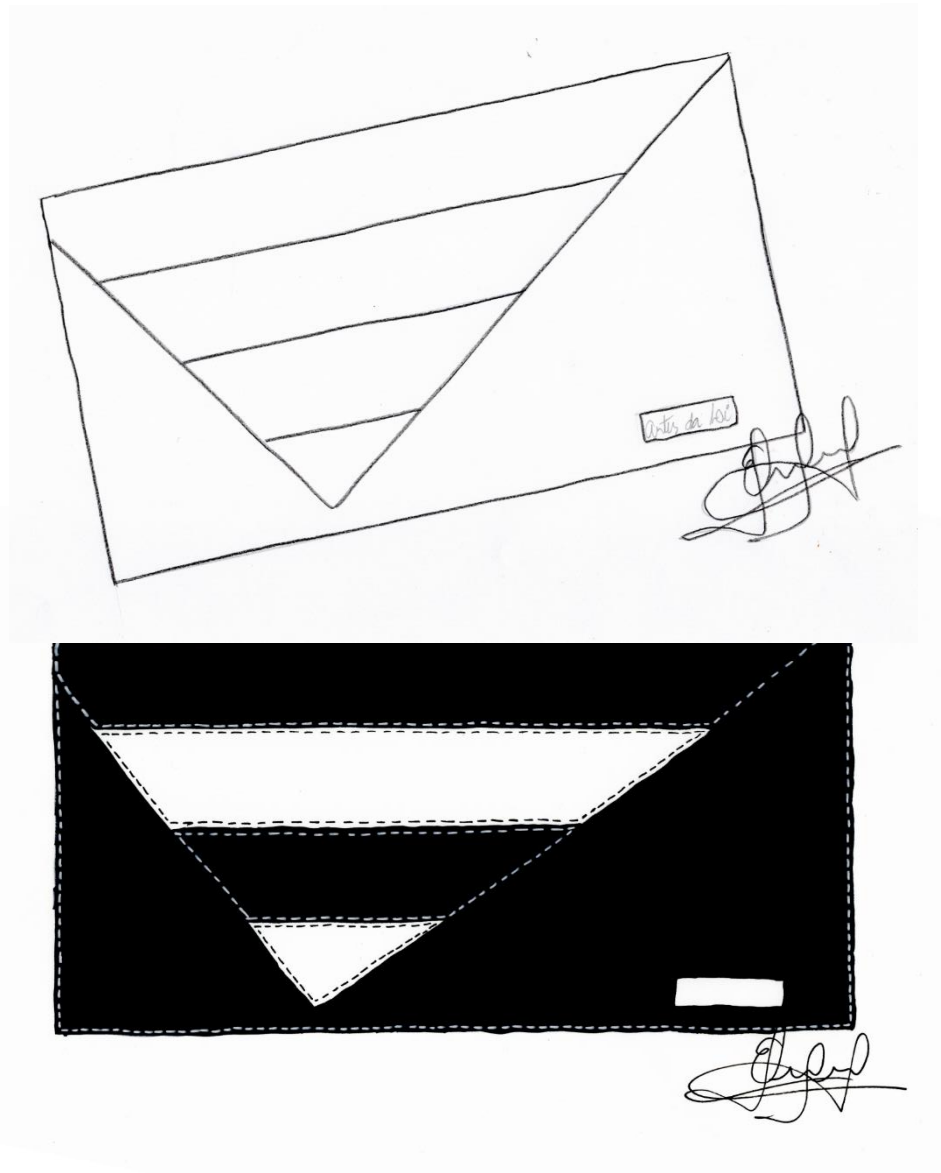
Fonte: Acervo da autora

Tabela 2: Ficha técnica Carteira Ana

Coleção Bolsas Sustentáveis	
Carteira Ana	
Descrição: carteira com listras verticais e horizontais, com fecho em metal e couro.	
Insumos Diretos: Retalhos de tecidos 100% algodão Manta acrílica 100% poliéster Tecido 100% algodão forro	
Aviamentos:	
Zíper vermelho	Cursor
Linha preta	Fecho em metal e couro preto
Posição da etiqueta: Inferior direito	
Desenho técnico:	
 <p>The technical drawing consists of two parts. On the left is a perspective view of the wallet's front panel, which features a central triangular section with diagonal hatching. Above this triangle is a metal clasp, and below it is a label. On the right is a dashed-line perspective view of the back panel, showing a rectangular shape with a label positioned at the top center.</p>	
Sequência operacional:	
Costurar o triângulo central a manta acrílica e ir costurando os demais tecidos conforme o desenho técnico. Parte traseira com tecido liso preto e costura do fecho. Parte interna com bolso porta moedas e separação de cartões.	

Fonte: Acervo da autora

Figura 19: Croqui Carteira Rafaela



Fonte: Acervo da autora

Tabela 3: Ficha técnica Carteira Rafaela

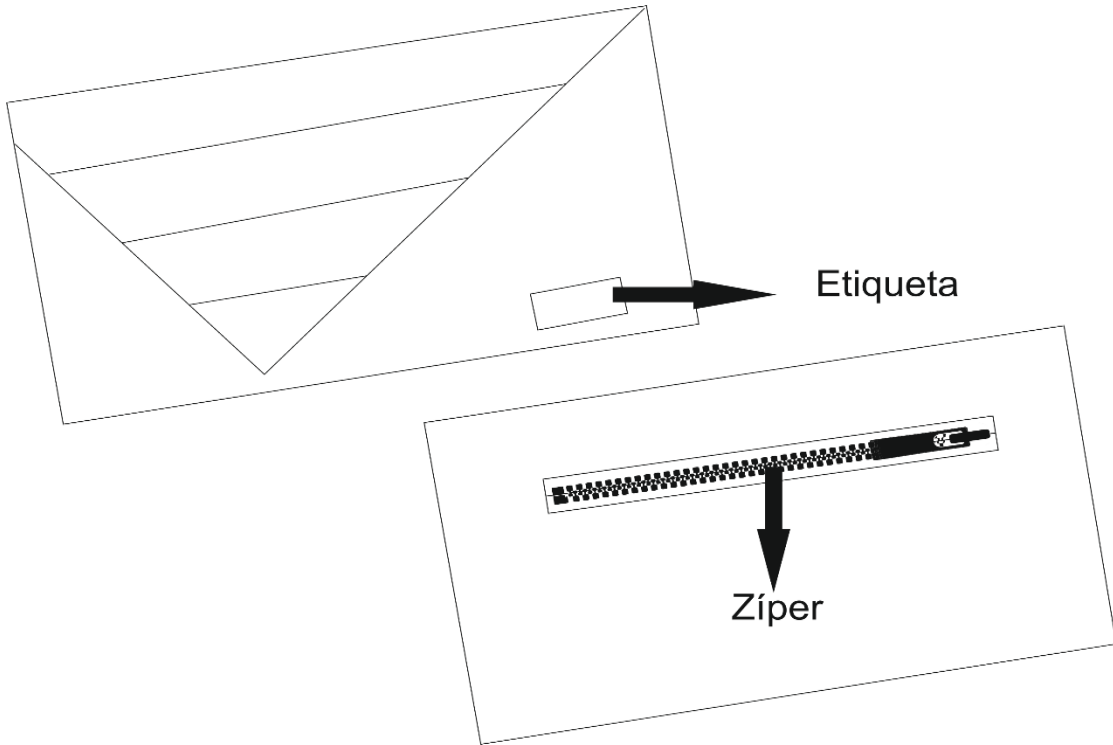
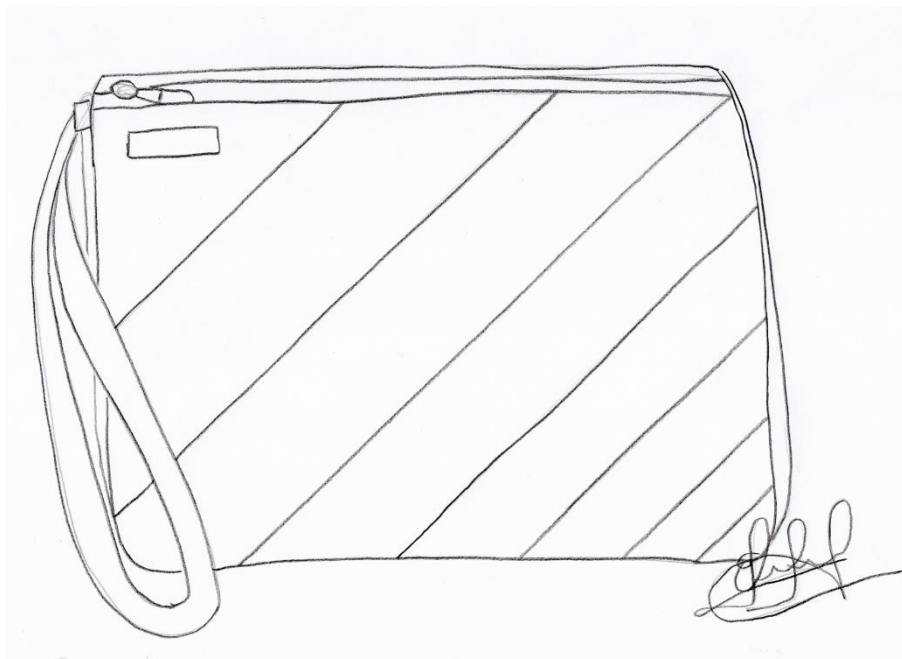
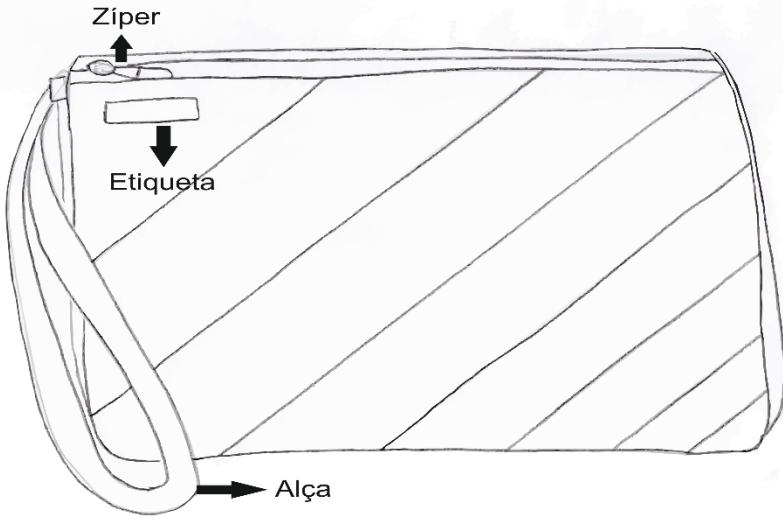
Coleção Bolsas Sustentáveis	
Carteira Rafaela	
Descrição: carteira com listras horizontais, com zíper na parte traseira e fechamento com botão imantado.	
Insumos Diretos:	
Retalhos de tecidos 100% algodão Manta acrílica 100% poliéster Tecido 100% algodão forro	
Aviamentos:	
Zíper preto	Cursor
Linha Branca	Botão imantado
Posição da etiqueta: Inferior direito	
Desenho técnico:	
	
Sequência operacional:	
Costurar os tecidos a manta acrílica até finalizar a parte da lapela, costurar o tecido preto e fixar a manta. Realizar o pesponto em toda a peça. Colocar a marcação do zíper e embutir o zíper a peça. Unir as laterais e deixar na parte do forro um espaço aberto para desvirar e depois de desvirado fechar a abertura.	

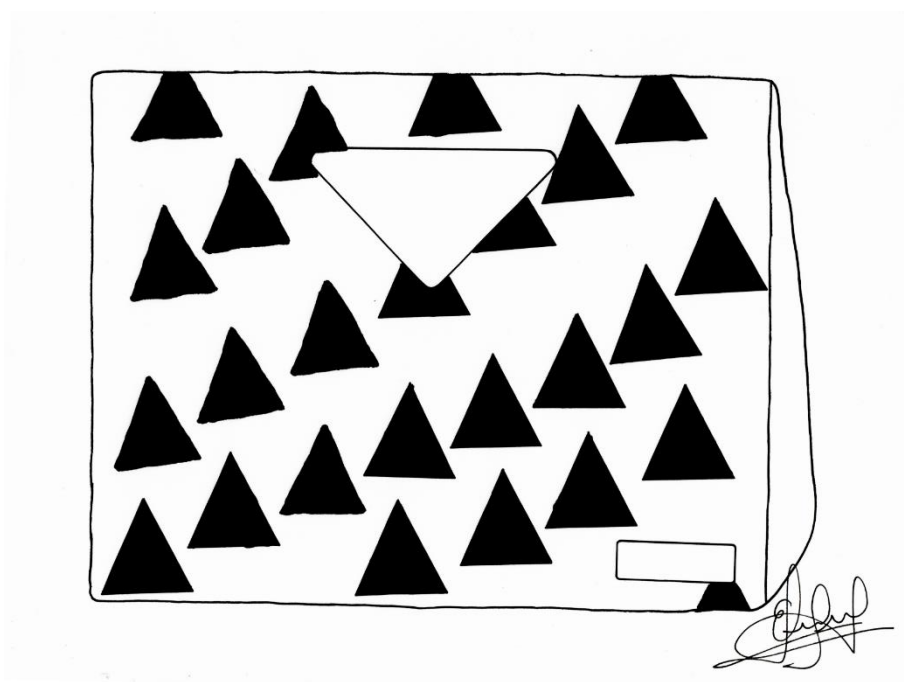
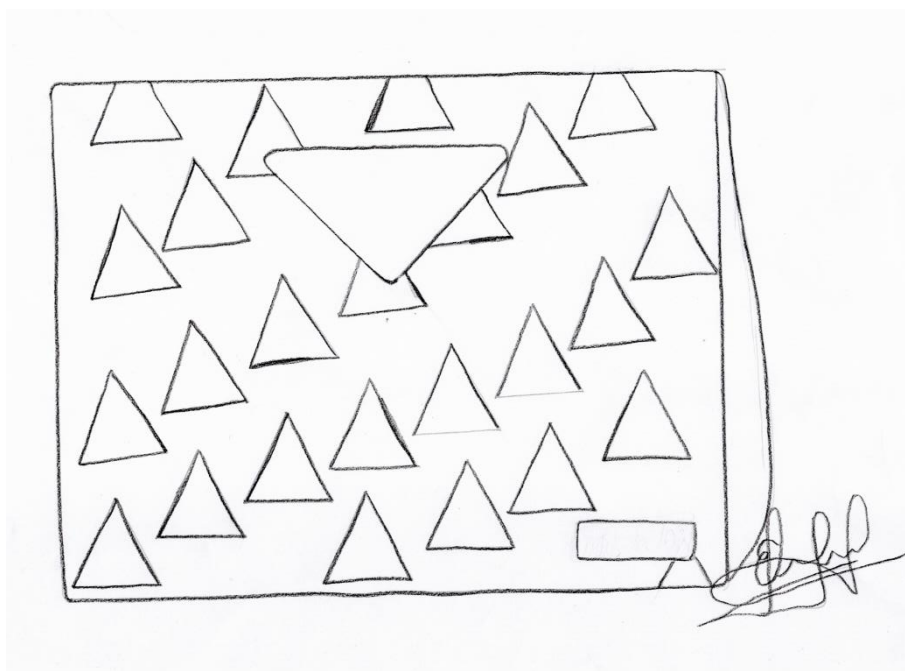
Figura 20: Croqui *Clutch Ita*

Fonte: Acervo da autora

Tabela 4: Ficha técnica *Clutch Ita*

Coleção Bolsas Sustentáveis	
Clutch Ita	
Descrição: Clutch com listras verticais e alça lateral	
Insumos Diretos: Retalhos de tecidos 100% algodão Manta acrílica 100% poliéster Tecido 100% algodão forro	
Aviamentos:	
Zíper preto	Cursor
Linha branca	Alça de tecido de 1,5 centímetros
Posição da etiqueta: Superior esquerdo	
Desenho técnico:	
	
Sequência operacional:	
<p>Costuras as faixas formando um grande retângulo, fixar sobre a manta acrílica com auxílio do ferro de passar, rebater as costuras e realizar a colocação do zíper na parte menor do retângulo, fazer um sanduiche de manta, zíper e forro, costurar e rebater a costuras dos dois lados, unir as laterais e colocar a alça nessa etapa, desviar a <i>clutch</i> e costurar a abertura do forro.</p>	

Fonte: Acervo da autora

Figura 21: Croqui *Clutch Gabriela*

Fonte: Acervo da autora

Tabela 5: Ficha técnica *Clutch Gabriela*

Coleção Bolsas Sustentáveis	
<i>Clutch Gabriela</i>	
Descrição: <i>Clutch</i> com apliques de triângulos e alça triangular, com zíper na parte superior.	
Insumos Diretos:	
Retalhos de tecidos 100% algodão Manta acrílica 100% poliéster Tecido 100% algodão forro	
Aviamentos:	
Linha preta	Termocolante adesivo
Botão imantado	
Posição da etiqueta: Inferior direito	
Desenho técnico:	
Sequência operacional:	
Fixar o tecido branco na manta acrílica com auxílio do ferro, aplicar os triângulos em toda peça de forma aleatória, colocar o forro sobre a peça principal e fazer a costura da alça, desvirar e rebater a costura, colocar os botões imantados e costurar as laterais e forro, desvirar a peça e costurar o fundo do forro.	

Figura 22: Croqui Bolsa Elisa



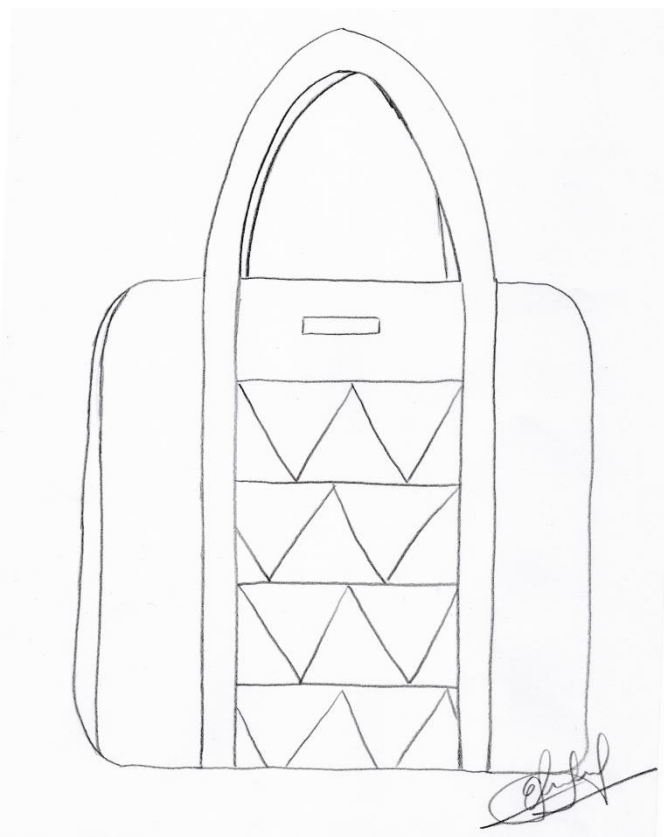
Fonte: Acervo da autora

Tabela 6: Ficha técnica Bolsa Elisa

Coleção Bolsas Sustentáveis	
Bolsa Elisa	
Descrição: Bolsa com listras horizontais e alça com detalhe em triângulo.	
Insumos Diretos: Retalhos de tecidos 100% algodão Manta acrílica 100% poliéster Tecido 100% algodão forro	
Aviamentos:	
Zíper preto	Cursor
Linha preta e branca	
Posição da etiqueta: Inferior direito	
Desenho técnico:	
Sequência operacional:	
Costurar as faixas horizontais e depois fixar na manta acrílica, realizar o pesponto e colocar a etiqueta, na parte das costas colocar o zíper e em ambas as partes colocar as alças, fixar as laterais e posteriormente o canal do zíper, desvirar a peça e costurar a abertura do forro.	

Fonte: Acervo da autora

Figura 23: Croqui Bolsa Shirlei



Fonte: Acervo da autora

Tabela 7: Ficha técnica Bolsa Shirlei

Coleção Bolsas Sustentáveis	
Bolsa Shirlei	
Descrição: Bolsa retangular executiva, com compartimento interno para notebook.	
Insumos Diretos:	
Retalhos de tecidos 100% algodão Manta acrílica 100% poliéster Tecido 100% algodão forro	
Aviamentos:	
Zíper preto	Alça de 3 cm de tecido
Linha branca	Cursor
Posição da etiqueta: Meio superior	
Desenho técnico:	
Sequência operacional:	
<p>Juntar os triângulos para fazer o bolso, aplicar o tecido sobre a manta acrílica e cortar conforme o tamanho da bolsa, costurar as laterais do bolso e em seguida também as alças, costurar a etiqueta na frente da bolsa, nas costas da bolsa realizar a colocação do zíper e unir a alça como na frente, realizar a costura do canal do zíper e finalizar as costuras.</p>	

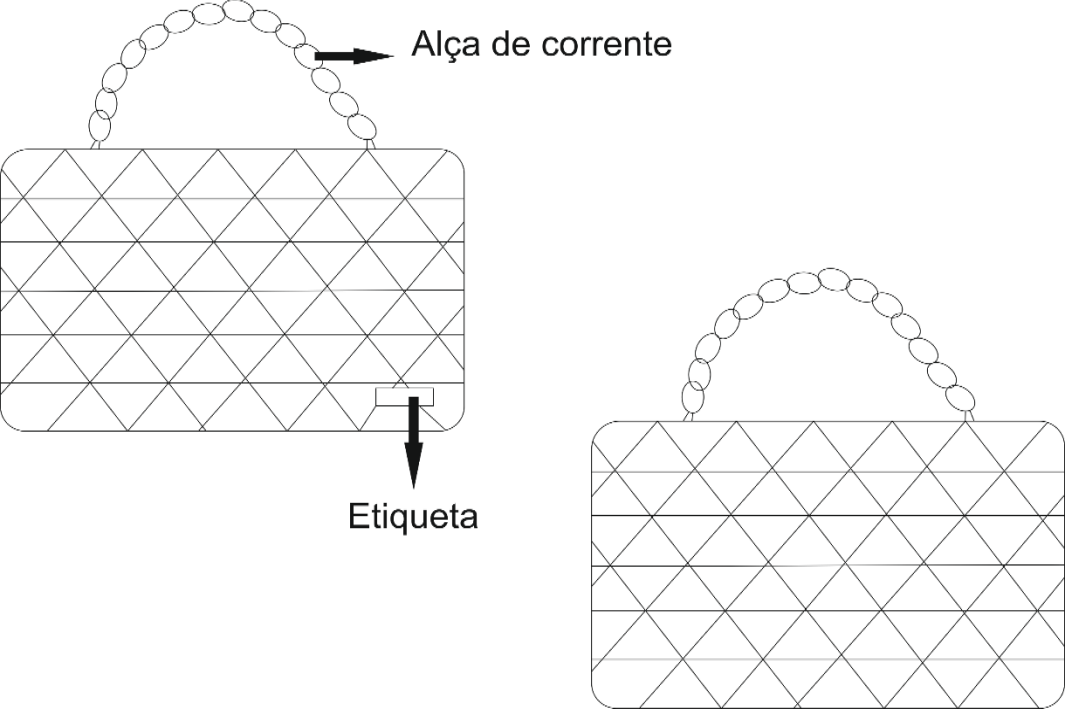
Fonte: Acervo da autora

Figura 24: Croqui Bolsa Laura



Fonte: Acervo da autora

Tabela 8: Ficha técnica Bolsa Laura

Coleção Bolsas Sustentáveis	
Bolsa Laura	
Descrição: Bolsa quadrada com alça em corrente.	
Insumos Diretos: Retalhos de tecidos 100% algodão Manta acrílica 100% poliéster Tecido 100% algodão forro	
Aviamentos:	
Linha preta	Cursor
Zíper preto	Corrente dourada
Cursor	
Aviamentos:	
Posição da etiqueta: Inferior direito	
Desenho técnico:	
	
Sequência operacional:	
<p>Juntar os triângulos e formar várias tiras, depois juntar as tiras e costurar formando um bloco, fixar na manta acrílica com auxílio do ferro e realizar o pesponto em toda a peça, colocar a etiqueta. No canal do zíper fixar as ferragens da alça e juntar as placas da bolsa com o canal do zíper.</p>	

Fonte: Acervo da autora

Figura 25: Croqui bolsa Maria



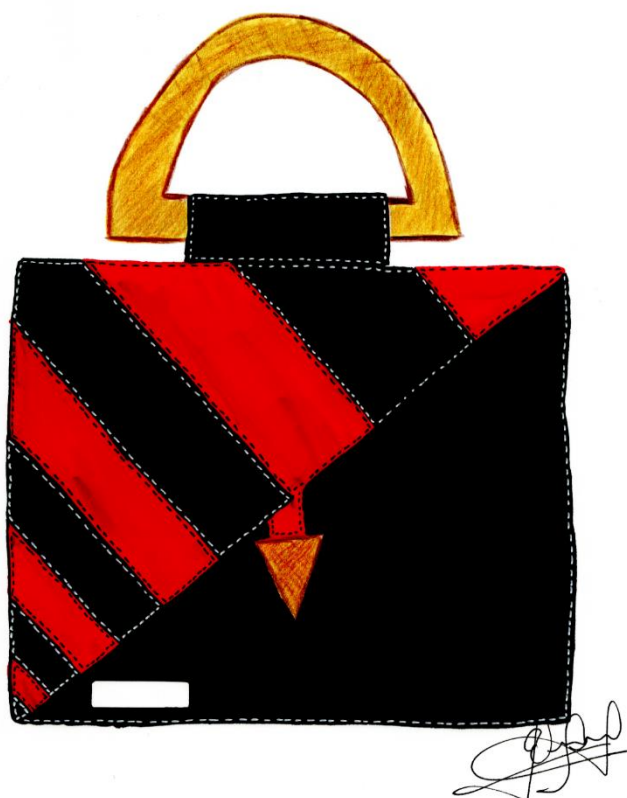
Fonte: Acervo da autora

Tabela 9: Ficha técnica Bolsa Maria

Coleção Bolsas Sustentáveis	
Bolsa Maria	
Descrição: Bolsa quadrada com alça de bambu	
Insumos Diretos:	
Retalhos de tecidos 100% algodão Manta acrílica 100% poliéster Tecido 100% algodão forro preto	
Aviamentos:	
Zíper preto	Meia argola
Linha branca	Alça de bambu
Cursor	
Posição da etiqueta: Superior direito	
Desenho técnico:	
Sequência operacional:	
<p>Costurar várias tiras de triângulos intercalando as cores vermelho e preto, depois costuras as faixas umas com as outras, tendo o cuidado de colocar cada uma com cor diferente para dar o efeito. Fixar o bloco na manta acrílica e pespontar. Fixar o tecido preto na manta, e realizar a colocação do zíper. Cortar a lapela e colocar a etiqueta e realizar a fixação da meia lua. Fechar as laterais e desvirar a bolsa.</p>	

Fonte: Acervo da autora

Figura 26: Croqui Bolsa Nicole



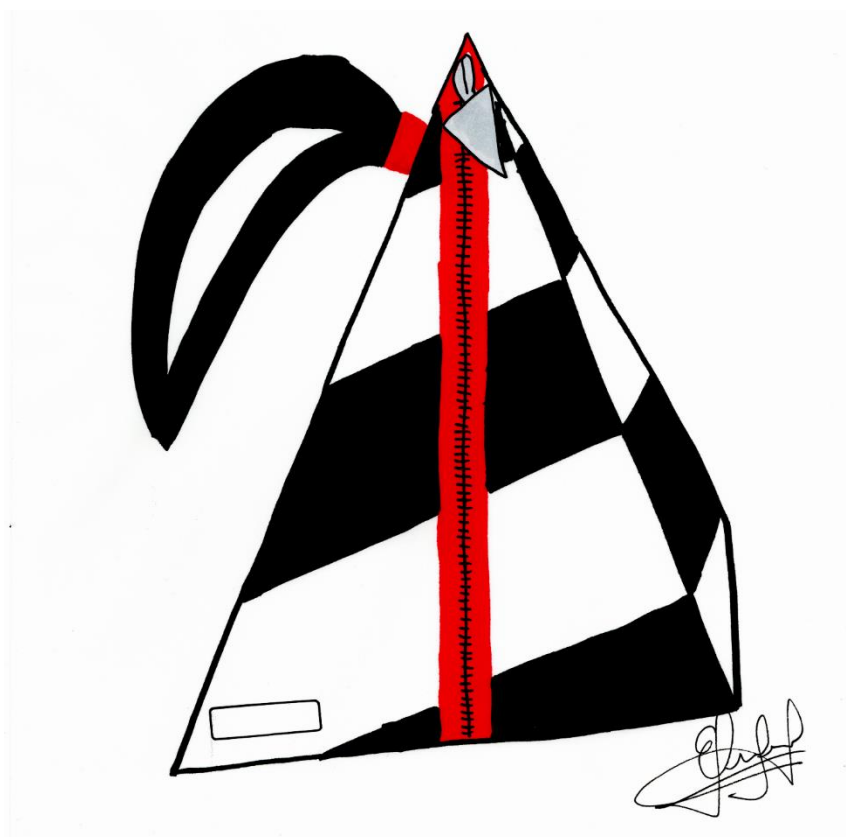
Fonte: Acervo da autora

Tabela10: Ficha técnica Bolsa Nicole

Coleção Bolsas Sustentáveis	
Bolsa Nicole	
Descrição: Bolsa quadrada com alça e pingente de madeira.	
Insumos Diretos:	
Retalhos de tecidos 100% algodão Manta acrílica 100% poliéster Tecido 100% algodão forro	
Aviamentos:	
Zíper preto	Pingente de madeira
Linha branca	Alça de madeira
Cursor	
Posição da etiqueta: Inferior esquerdo	
Desenho técnico:	
Sequência operacional:	
Costurar várias tiras intercalando as cores vermelho e preto e os tamanhos. Fixar o bloco na manta acrílica e pespontar. Cortar a lapela e colocar o pingente de madeira. Fixar a alça. Fechar as laterais e desvirar a bolsa.	

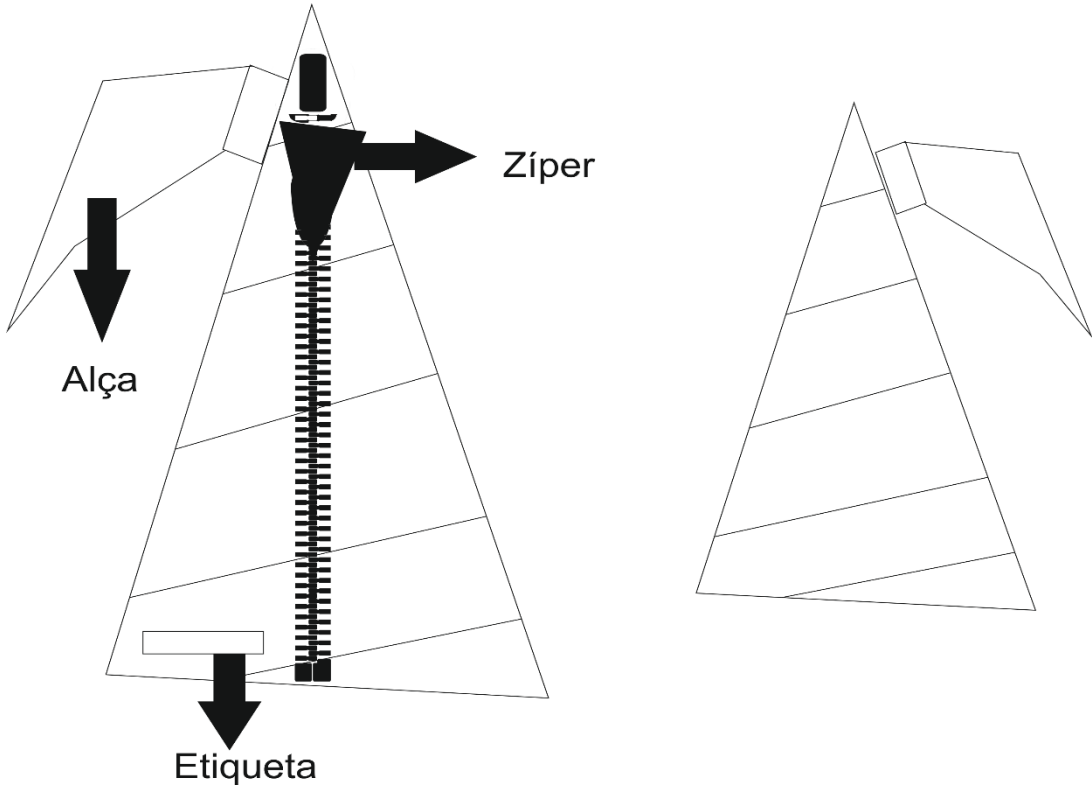
Fonte: Acervo da autora

Figura 27: Croqui Bolsa Triângulo Ilídia



Fonte: Acervo da autora

Tabela 11: Ficha técnica Bolsa triângulo Ilídia

Coleção Bolsas Sustentáveis	
Bolsa triângulo Ilídia	
Descrição: Bolsa triângulo com listras horizontais	
Insumos Diretos:	
Retalhos de tecidos 100% algodão Manta acrílica 100% poliéster Tecido 100% algodão forro	
Aviamentos:	
Linha preta	Zíper
Cursor triangular	
Posição da etiqueta: Inferior esquerdo	
Desenho técnico:	
	
Sequência operacional:	
Costurar as faixas preto e branco e fixar com auxílio do ferro na manta acrílica, cortar 3 partes iguais de triângulos e em uma delas realizar a fixação do zíper, juntar as partes e colocar a alça lateral. Por último fixar o fundo e deixar o forro aberto pra desvirar.	

Fonte: Acervo da autora

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em minha vida sempre houve uma máquina de costura. Lembro-me da infância onde a engrenagem da antiga Singer se tornava volante em minhas mãos.

Minha primeira máquina de costura ganhei de meu marido em 2011 e desde então várias etapas percorri até aqui. Sempre costurei sem curso algum, mas em 2016 senti a necessidade de fazer um curso de corte e costura. Me encontrava infeliz em meu emprego e estava atrás de qualidade de vida.

Após a finalização do curso que era realizado aos sábados, com duração de 6 meses, tinha em mente que não estaria feliz se não fosse em busca dos meus sonhos. Pedi demissão mesmo com meu chefe me pedindo para não fazer isso, me mantive forte em meus objetivos. No mesmo ano em 2017, resolvi tentar fazer o vestibular na Fatec Americana, apesar de meu intuito fosse apenas de ver como me sairia, pois não tinha estudado para o vestibular e como já havia saído da escola há mais de 13 anos, não pensava ser possível entrar. Veio então a surpresa: entrei na segunda chamada, mas não me sinto pior por não ter sido de primeira; creio que nada nesta vida acontece sem um objetivo. Pois bem, ao longo destes 3 anos de graduação, investi em meu conhecimento, aprendendo sobre fios e tecidos, máquinas, programas de edição, entre várias outras coisas que hoje me trazem a bagagem de visualizar um futuro onde o próximo passo seja a formalização de meu ateliê.

Foram longos anos de estudos e aprendizado e não mudaria minha história em nada caso pudesse.

História essa que teve um capítulo novo durante a pandemia do covid-19. Por causa da pandemia confeccionei mais de duas mil máscaras personalizadas. Máscaras com desenhos, logos de empresas entre outras.

Com essa produção imensa de máscaras, obtive um número grande de pequenos triângulos e alguns pedaços de tecidos em faixas. Como já estava com a ideia de usar o tema patchwork para este trabalho de conclusão, resolvi unir as duas ideias e criar uma coleção de bolsas apenas com os resíduos da produção das máscaras.

Creio que não exista uma só artesã ou costureira que não tenha um baú em sua casa e/ou ateliê onde estão seus “tesouros” demonstrando o valor que se dá aos retalhos, retalhos esses cheios de histórias de amor, alegria ou superação como no caso desses triângulos utilizados pra idealizar meu projeto de coleção.

Minha coleção contém em cada peça nomes de mulheres inspiradoras que fazem parte de minha história de vida, mulheres essas que não poderia deixar de homenagear em minha primeira coleção.

E assim como a história é escrita pelas nossas oportunidades e conquistas, não devemos privar as gerações futuras de construir também as suas por postergarmos atitudes e visões sustentáveis nos mais diferentes âmbitos de nossas vidas. A questão é urgente e o que deixarmos será nosso legado.

Devido ao desafio de estarmos separados fisicamente por conta da pandemia e por conta do distanciamento social, vamos finalizar nosso ciclo acadêmico sem a oportunidade de transformar nossas ideias em uma apresentação final. Meu próximo passo será a confecção e comercialização dessa coleção e quem sabe em alguns anos não terei uma marca com reconhecimento nacional. E como diz o poeta Fernando Pessoa “tudo vale a pena se a alma não é pequena”.

REFERÊNCIAS

BARROS, Isabela. **'A gente precisa ter paixão em tudo o que faz', diz Sônia Hess no Festemp da Fiesp**. Disponível em: <https://www.fiesp.com.br/noticias/a-gente-precisa-ter-paixao-em-tudo-o-que-faz-diz-sonia-hess-no-festemp-da-fiesp/>. Acesso em 12 jun. 2020.

BLOG FUNVERDE. **Retalhos de camisas Dudalina viram novas peças e geram renda**. Disponível em: <https://www.funverde.org.br/blog/retalhos-de-camisas-dudalina-vm-novas-pecas-e-geram-renda/>. Acesso em 12 jun. 2020.

BLOG BELEZA E MODA. **7 modelos de bolsas que farão sucesso no verão 2020/2021**. Disponível em: <https://www.sitedebelezaemoda.com.br/7-modelos-de-bolsas-que-farao-sucesso-no-verao-2020-2021/>. Acesso em 10 jun. 2020.

BLOG ETIQUETA ÚNICA. **Patchwork: os retalhos são uma tendência que voltam com tudo**. Disponível em: <https://www.etiquetaunica.com.br/blog/patchwork-a-tendencia-esta-de-volta/>. Acesso em 11 maio 2020.

BONOMINI, André. **Antigamente: Um casal, suas camisas e a apaixonante saga da Dudalina**. Disponível em: <https://blogaboina.com.br/editorias/antigamente-em-blumenau/antigamente-um-casal-suas-camisas-e-a-apaixonante-saga-da-dudalina/>. Acesso em 12 jun. 2020.

DOBLAS, Beatriz. **Patchwork: roupas com efeito de retalhos estão na moda**. Disponível em: https://www.purepeople.com.br/noticia/patchwork-como-usar-a-tendencia-de-roupas-que-costura-retalhos_a244860/1. Acesso em 10 maio 2020.

EQUIPE EDITORIAL SERÁ QUE PODE. **De um caso de amor nasceu as Camisas Dudalina e Empreendedorismo**. Disponível em: <https://www.seraquepode.com/camisas-dudalina-dicas-empendedorismo/>. Acesso em 06 jun. 2020.

EQUIPE EDITORIAL SERÁ QUE PODE. **Camisas Dudalina e um olhar diferente sobre a história da marca.** Disponível em: <https://www.seraquepode.com/camisas-dudalina-historia-da-marca/>. Acesso em 06 jun. 2020.

EQUIPE REVISTA ARTESANATO. **Como Começar com o Patchwork – Tudo Que Você Precisa Saber.** Disponível em: <https://www.revistaartesanato.com.br/como-comecar-com-o-patchwork>. Acesso em 11 mar. 2020.

FASHION FOWARD FFW. **Amapô SPFW45.** Disponível em: <https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/n45/amapo/1692920/>. Acesso em 07 jun. 2020.

HESS, Francieli. Patchwork: a tendência com perfume setentinha está de volta. Disponível em: <http://estilosamiracampos.com.br/patchwork-a-tendencia-com-perfume-setentinha-esta-de-volta/>. Acesso em 10 jun. 2020.

HESS, Francieli. **Patchwork 2019 / 2020 – Peças com retalhos são tendência nas passarelas + História e inspirações.** Disponível em: <https://fashionbubbles.com/estilo/patchwork-2019-2020-pecas-com-retalhos-sao-tendencia-nas-passerelas/>. Acesso em 11 maio 2020.

INSTITUTO ETHOS. **Projeto Geração de Renda.** Disponível em: <https://www.ethos.org.br/conteudo/dudalina/>. Acesso em 06 jun. 2020.

LEAL, Ana Luiza. **Uma empresa, a Dudalina, e 16 irmãos em conflito.** Disponível em: <https://exame.com/revista-exame/os-dezesseis-filhos-de-adelina/>. Acesso em 07 jun. 2020.

LINDSTROM, Martin. **Brand sense – segredos sensoriais por trás das coisas que compramos.** Porto Alegre: Bookman, 2012, p. 176

MAGALHÃES, Lana. **Sustentabilidade.** Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/sustentabilidade/>. Acesso em 05 jun. 2020.

MIRANDA, Bruna. **A história do eco fashion**. 2014. Disponível em: <http://reviewslowliving.com.br/2014/08/02/a-historia-do-eco-fashion/>. Acesso em 15 jun. 2020.

MODICES. **A história do Patchwork**. Disponível em: <https://www.modices.com.br/moda/historia-patchwork/>. Acesso em 18 maio 2020.

PESSOA, Fernando (2012), **Prosa de Álvaro de Campos**. Edição de Jerónimo Pizarro e Antonio Cardiello, colaboração Jorge Uribe, Lisboa, Ática (1978), Mensagem, Lisboa, Ática. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/7397/3/ulsd064160_td_bibliografia.pdf. Acesso em 20 jun. 2020

PREFEITURA DE LUIZ ALVES. **Voluntários produzem máscaras de proteção para população de Luiz Alves!**. Disponível em: <https://www.luizalves.sc.gov.br/noticias/index/ver/codNoticia/617796/codMapaltem/10915>. Acesso em 12 jun. 2020.

REVISTA ARTESANATO. **Como Começar com o Patchwork – Tudo Que Você Precisa Saber**. Disponível em: <https://www.revistaartesanato.com.br/como-comecar-com-o-patchwork>. Acesso em 11 mar. 2020.

SALCEDO, E. **Moda ética para um futuro sustentável**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL. Barcelona, 2014, p. 128

THE QUILTERS' GUILD. **A Brief History of Patchwork & Quilting**. Disponível em: <https://www.quiltersguild.org.uk/learn/a-brief-history-of-patch>. Acesso em 20 maio 2020.

BIBLIOGRAFIA

GONÇALVES, Carlos Alberto. **Patchwork: a arte de unir retalhos**. São Paulo: Editora Lafonte, 2011.

JOHNSON, Anna. **Handbags**. Workman Publishing Company. New York, 2002.
Edição portuguesa editora Tandem Verlag GmbH, 2007.

PACCE, Lilian. **Ecobags: moda e meio ambiente**. Editora Senac. São Paulo, 2009.